

Banco culpa Governo por juro alto

São Paulo — O presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), Roberto Konder Bornhausen, alertou, ontem, que “enquanto não houver um redimensionamento da participação do Estado na economia, nada de significativo poderá ser feito e a luta inglória para baixar as taxas de juros irá continuar”.

Bornhausen confirmou que todos os bancos comerciais já reduziram os **spreads** (margem de ganho de suas operações) em até 3%, mas não garantiu que esse tipo de medida possa influenciar a queda dos juros. “Para a redução das taxas é preciso que a origem de sua elevação seja atacada. E essa origem está em Brasília”, destacou.

Pessimismo

O banqueiro — que ontem participou da reunião da Associação das Empresas Distri-

buidoras de Valores, em homenagem ao diretor da Área de Mercado de Capitais do Banco Central, Iran Siqueira Lima — observou que a redução de 3% nos **spreads** dos bancos representa mais um esforço para o combate à inflação, destacando que “esse tipo de sacrifício não tem época e nem momento”.

Para o diretor-executivo do Grupo financeiro Itaú, José Carlos Moraes Abreu, as taxas de juros não deverão apresentar redução até o final do ano e, “se isto acontecer, será uma queda insignificante”. Ele concorda com a atual política monetária do Governo que, na sua opinião, objetiva conter o processo inflacionário, mas diverge quando sua orientação prejudica a capitalização da empresa privada nacional. “Esse esforço para reduzir as taxas de juros é válido, mas o resultado depende muito mais do Governo do que da iniciativa privada”.